

Feira do Livro depende de recursos

Prefeito Kadu Müller garante que evento vai ocorrer, mas será menor

MONTENEGRO – Depois da Semana Farroupilha correr o risco de não ter programação, mas sendo confirmada sem shows no Parque Centenário, a possibilidade de não ter a tradicional Feira do Livro neste ano também causou preocupação. Por isso foi realizada uma reunião na Câmara na última terça-feira, proposta pelos vereadores Talis Ferreira, Josi Paz e Rose Almeida.

A 15ª Feira do Livro, a princípio, está confirmada para acontecer entre os dias 21 e 25 de novembro deste ano. O evento, que antigamente acontecia em maio dentro das comemorações do aniversário do município, já tinha sido transferido para mais para o final do ano. Falta agora definir o local – Praça Rui Barbosa ou Estação da Cultura, e se terá os recursos necessários para a sua realização, orçados em torno de 147 mil reais.

Para o prefeito em exercício Carlos Eduardo Müller (Kadu), em entrevista para a rádio América, Montenegro não pode perder sua Feira do Livro, mesmo que seja pequena. Ele diz que serão buscados recursos e destaca a necessidade de planejamento para o próximo ano. “A Feira do Livro tá confirmada. Ainda não sabemos o tamanho. Estamos buscando alternativas. É um momento difícil, de grandes dificuldades, mas a feira do livro é prioridade”, declara Kadu.

A diretora da Biblioteca Pública, Ana Valdeti Martins, afirmou que não trabalha com a hipótese de cancelamento da Feira do Livro. Conta que há algum tempo foi encaminhado um projeto da Feira para Brasília, com a pretensão de obter recursos. No entanto, há 15 dias foi informado que o governo federal também não tem dinheiro para o seu custeio. Os recursos são necessários para a estrutura e atrações. “Nós não temos esse



Feira deve ocorrer em novembro, mas depende de verba e falta definir o local

dinheiro, então a minha sugestão é a de que alguém que tenha contato com um político ‘de peso’ de Brasília consiga alguma verba”, sugeriu Ana Valdeti.

Faltando três meses para o início das atividades, a aflição é, também, pelo fato de que nem os escritores foram convidados a trabalharem seus livros nas escolas. Esta atividade é denominada como pré-feira. “A feira literária é, na verdade, o encerramento. E precisamos começar a programação logo, pois isso já tinha de estar definido”, ressalta a diretora. “Acabamos de passar de uma administração para outra, mas isso não pode interromper a continuidade dos projetos”, sublinha.

Praça ou Estação

Deisi Walber, representante da Secretaria da Fazenda, diz que a responsabilidade financeira deve ser da Secretaria de Educação (SMEC) e que, depois

ta pecarmos na programação para ter estrutura melhor, que é o que carece”, alerta. Para Magda, mesmo que o evento não aconteça no modelo criado há 15 anos, deveria existir uma atividade alusiva à literatura. “O público espera por isso”, argumenta.

No final da reunião, o Vereador Talis disse que a melhor opção seria os apoiadores verificarem o quanto podem contribuir financeiramente. Na reunião, por unanimidade, todos decidiram unir forças, juntamente com o SESC, Biblioteca, Secretaria Municipal de Educação (SMEC) e Prefeitura, para a realização do evento. Nova reunião foi marcada para terça-feira, dia 29, às 10h. Ficou definido o compromisso de serem divulgados os recursos que podem ser disponibilizados pelas entidades, assim como os próximos encaminhamentos. Por parte do Sesc já estão confirmadas algumas atrações como de teatro, música e circo. Pelo convênio, o município entra com a estrutura e repassa recursos para o Sesc contratar atrações. Nos outros anos inclusive participavam músicos famosos.

de avaliada a questão nesta pasta, podem ser pensados os próximos passos. No entanto, Rita Carneiro Fleck, Secretária de Educação, antecipa que não será fácil conseguir qualquer dinheiro, pois, no momento, muitas Secretarias passam por problemas.

Ana Valdeti sustenta a ideia de que a única esperança é Brasília. Todavia, compreende que o tempo hábil para um processo tão demorado gera angústia. No debate, surgiu a sugestão de que a Estação da Cultura poderia abrigar a Feira do Livro deste ano, o que reduziria o custo de locação de parte das barracas. Porém, a gerente do SESC Magda Azereido, manifestou-se contra, dizendo que o público do evento seria significativamente menor. “Acredito que só prestigiariam moradores próximos e escolas. A Praça é o melhor lugar, por ser local de passagem de todos. Com certeza, a visitação no evento seria dobrada”, assegura. “Não adian-